

O livro "Palavra de Escoteiro" foi editado em 2003.

Possui o tamanho A5 (11 x 14 cm) e o formato brochura dobrada e unida por dois grampos.

Com capa de papel couché fosco 150 g/m2 impressa a cores; e miolo de 39 páginas, impressas em p/b em papel sulfite 75 g/m2.

Digitalização e montagem do PDF por Paulo Cabello, do site: www.lisbrasil.com

Palavra de Escoteiro

1ª edição



Aurélio Araújo

Palavra de Escoteiro

1ª edição

Aurélio Araújo

"Você realiza um trabalho valioso para os rapazes ao treiná-los e encorajá-los; você realiza um trabalho valioso para o país porquanto está construindo bons cidadãos para o futuro; e você também faz muito para prevenir (...) para serem homens bons e de sucesso.

Você também está fazendo o bem a você mesmo, porque a única forma bem sucedida de treinar seus rapazes é liderá-los com seus próprios exemplos em todas as coisas. Dessa maneira você desenvolve em você mesmo paciência e confiança diante de dificuldades e desencorajamentos. Você exercita lealdade e auto-sacrifício. Você não falhará em se tornar um homem melhor e um cidadão melhor."

Baden Powell

FICHA TÉCNICA

© 2003 Aurélio Araújo

Revisão: Ludmila Seabra
ludoperma@pop.com.br

Capa e projeto gráfico: Danilo Lima
danilod2@terra.com.br

Impressão - Livro: VMA Conectividade
www.vma.com.br

Impressão - Capa e acabamento: Central Park Print Shop

4

ARAÚJO, Aurélio de Paula Guedes. Palavra de Escoteiro.
 Brasília, 2003. Produção artesanal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que colaboraram comigo durante a minha vida escoteira, mas em especial aos que tornaram possível a realização deste projeto. Dedico-o, assim, a todos os membros do Grupo Escoteiro Caio Martins - 6ºDF, meu segundo lar, e aos irmãos escoteiros de outros grupos que tiveram, também, participação fundamental na construção deste ensaio. Mas, principalmente, a todos os chefes escoteiros do Brasil, que cotidianamente formam novos jovens e mantêm sempre acesa a chama de Baden Powell.

Um agradecimento especial aos amigos do Clã de Pioneiros Lancelot - 6ºDF Danilo DD e Stéphanie, André, Aretha, Thiago, Danilo Fela, Juvenal, Laili, Liane, Pato, Débora, Ângela, João, Guto, Rener e Renata. Ao grande casal de mestres pioneiro Bob e Eneida. Ao casal de pioneiros Tiago (8º DF) e Ludmila (11º DF). Ao Chefe Celso e Tia Zê, por seus trinta anos de empenho em favor do escotismo. À Jane, minha Akelá e Chefe Escoteira. Aos meus pais, suporte constante em minha jornada. Aos meus irmãos Rodrigo e Manaira. E, finalmente, à Júlia (11º DF), minha companheira, meu amor e meu impulso (que conheci durante o Mutirão Nacional Pioneiro de 2001 em Goiânia), por sempre me mostrar que sonhar com um mundo melhor é possível, nunca me deixando desistir.

5

SUMÁRIO

Prefácio 07

Introdução 08

Capítulo 1 - O CONTEXTO DO "SEMPRE ALERTA" 10

Capítulo 2 - PALAVRA DE ESCOTEIRO 17

Capítulo 3 - UM MUNDO DE DIFERENÇAS 21

Capítulo 4 - ESCOTISMO REAL 27

Capítulo 5 - UM IDEAL, UMA PRÁTICA, UM ESTILO DE VIDA... 30

6

PREFÁCIO

Fazer a apresentação de um trabalho seja ele um livro, um tratado ou mesmo um ensaio, reveste-se de uma grande importância, pois cabe a quem o faz, extrapolar o contexto da palavra escrita, captando o limiar do pensamento do autor, mesclando-se com ele em sua obra, impressionando-se em todos os momentos e formando o seu ideário. Dessa forma, ele pode cativar ao leitor com a sua tintura, fazer do seu traço o caminho a ser seguido por aqueles que se imergem nesta nova obra.

Num vasto horizonte de idéias e ideais que não conseguem forças para seguir até a próxima esquina, surpreendo-me com a iniciativa e decisão com que este ensaio foi feito, ainda mais porque fui brindado ao estar ao lado do autor quando ele, incentivado por uma pequena, porém eficiente, palestra tratando de projetos, decidiu que esta seria sua meta, não só para cumprir objetivos pré-determinados dentro de sua progressão no *Movimento Escoteiro*, mas, também, para imprimir sua visão pessoal, propondo momentos de reflexão ao leitor, permitindo-lhe conhecer a proposta de vida daqueles que optam por estar no *Movimento* sob a ótica de quem mais interessa à Instituição - o jovem.

7

As situações que ilustram este ensaio são todas correntes, o que assegura que esta é a visão daqueles que usam os seus lenços escoteiros. A obra viabiliza ao leitor, dessa forma, o que o autor propõe de forma democrática e chamando de releitura, pois ao que é exposto será somada a bagagem vivencial que cada um trás consigo.

Logo, fazendo uma passagem por esse estilo de vida pautado na formação do caráter, auto-conhecimento e respeito às diferenças, uma responsável inserção na sociedade e potencial engajamento social, quer o autor fazer desta obra uma suave absorção pelo leitor do contexto do *"Sempre Alerta"*.

E isto é minha *"Palavra de Escoteiro"*.

Roberto Carlos da Fonseca

Santa Fé de Bogotá, Colômbia, 20 de abril de 2003.

INTRODUÇÃO

Foi no AREPIO-DF/2002 (Acampamento Regional Pioneiro do Distrito Federal), após assistir uma pequena palestra sobre projetos realizada por alguns irmãos escoteiros, que, conversando com amigos, resolvi elaborar meu projeto de BP (Baden Powell) no formato de um livro. Após conseguir apoio do dâ e de pioneiros de outros grupos para minha proposta, sentei na frente do computador para escolher um tema. Lembrei de alguns momentos marcantes de minha vida escoteira e várias imagens vieram como um flash de luz: acampamentos, jornadas, amigos, rios, matas, casas, encontros, desencontros, etc. Acabei, então, descobrindo não só um tema específico, mas diversos temas que, interligados, poderiam formar um conteúdo interessante.

Foi aí que comecei a escrever este pequeno ensaio, buscando refletir sobre o Movimento Escoteiro no Brasil de uma forma diferenciada da literatura tradicional, freqüentemente ligada ao estilo de manual. Os pontos de reflexão são diversos, contudo não proponho leis, regras ou parâmetros. O que proponho são apenas alguns argumentos capazes de levar cada leitor a suas próprias conclusões.

A leitura crítica de cada escoteiro poderá levar a novos pontos de vista sobre o escotismo, considerando que cada leitura desta obra será uma nova interpretação, um novo ponto de vista, uma releitura, pois cada leitor será um co-autor. Dessa forma, ela dependerá da visão particular e da experiência de cada escoteiro ou escotista.

Baseei-me, então, em minha própria experiência como participante ativo e observador do movimento, considerando, também, debates de que participei e opiniões de pioneiros, mestres, chefes, alguns escotistas e, principalmente, escoteiros.

Do Ramo Lobinho ao Ramo Pioneiro, a influência do Movimento Escoteiro no cotidiano daqueles que dele participam é, na maioria dos casos, direta e intensa. E por ser assim, possibilita o contato com partes desconhecidas da personalidade do jovem, só afloradas dentro das patrulhas, nos debates da Corte de Honra, em acampamentos, etc. Esse contato só é possível, devido à multiplicidade de experiências vivenciadas, cheias de situações adversas que desafiam o jovem a

estar sempre buscando, mesmo sem perceber, uma auto-superação.

Dessa forma, as experiências adquiridas geram oportunidades de desenvolvimento que são de fundamental importância para o alcance do sucesso do indivíduo como parte de um contexto social. Amizades, responsabilidades, expectativas ou até mesmo fracassos levam o jovem a passar por diversos episódios que lhe são úteis durante toda a vida, inclusive em seu mundo profissional.

JAMBRA, ELO, AREPIO e Jamboree são alguns dos eventos que nos ajudam a compreender a necessidade da diversidade de etnias, culturas e credos. O participante ativo do escotismo é capaz, desde cedo, de perceber as diferenças como parte integrante do seu cotidiano. O escoteiro respeita-as, e a convivência com elas torna-o mais aberto a uma face mais humanitária. A prestação de serviços à comunidade é uma consequência direta disso.

Percebe-se, então, que a característica do escotismo de ser uma atividade de formação complementar é muito eficaz por não ter um efeito, simplesmente, momentâneo. Sua capacidade de formação vai além, deixando em cada membro uma semente. Por mais afastado que o escoteiro esteja do movimento, nunca deixa de confiar na palavra de escoteiro: a semente sempre germina quando encontra um velho amigo de tropa.

O que pretendo defender de uma forma descontraída neste ensaio é que, mais do que uma causa abraçada por muitos, o movimento escoteiro, em uma visualização mais profunda, é uma ideologia prática capaz de unir jovens e adultos em torno de um objetivo específico, que é a formação de caráter voltado para uma sociedade de cidadãos que valorizam sua pátria, cultura e que conhecem as riquezas naturais e sociais à sua volta, dentro do contexto em que estão inseridos: o contexto do "Sempre Alerta".

Aurélio de Paula Guedes Araújo

Brasília, 14 de setembro de 2002.

CAPÍTULO 1

O CONTEXTO DO "SEMPRE ALERTA"

10

Mas afinal, o que é o contexto do *Sempre Alerta*? Infelizmente, qualquer definição objetiva poderia deixar de lado aspectos de grande relevância que cada membro do movimento acrescentaria. Dessa forma, relatarei pontos evidentes do contexto do Sempre Alerta, deixando para você, leitor, a resposta da pergunta acima.

Tentarei conduzir você à sua resposta por meio de personagens. O Grupo Escoteiro é o grande palco de onde somos originários, e, inicialmente, somos meros coadjuvantes diante daquelas velhas peças-chaves que são, mais que mitos, seres folclóricos. Começamos, então, pelo chefe de grupo (atualmente ele é chamado de Diretor Técnico, mas mantereí a antiga expressão, não em favor de um conservadorismo barato, mas apenas pela força do hábito e por observar que, dentro dos grupos, seu antigo epíteto é o que ainda vigora).

Normalmente (e me desculpem as exceções), eles são senhores e estão há anos no movimento. Conhecem cada membro do grupo; não só o membro, mas quase toda a sua família e, inclusive, aquele tio distante. O chefe do grupo está sempre preocupado com o andamento das atividades e, normalmente, possui uma sala com uma mesa velhinha e um telefone. Seu número todos nós sabemos, e poderíamos chamá-los, com toda certeza, de disque-pepino.

11

-Alô!

-Alô!

-Quem Fala?

-Aqui é o chefe do grupo.

-Olá! Tudo bom? Aqui é esposa do chefe da Tropa II, você poderia avisá-lo que estou aguardando na linha, por favor?

-Claro! - o chefe sai de sua sala.

-Pioneiro! Chame o chefe João e avise que sua mulher está ao telefone.

-Chefe - responde o pioneiro - ele ainda não chegou do acampamento.

-Senhora?

-Sim.

-O João ainda não chegou do acampamento.

-Mas como não? Eu disse a ele que se atrasasse novamente eu...

E, assim, o chefe do grupo leva sua vida como um exemplo a ser pautado por todos. Mesmo com defeitos, e muitas vezes rabugento, sua experiência no contexto do *Sempre Alerta* nos leva a acreditar o quanto o escotismo pode ser gratificante. O que faz um homem doar-se de forma tão expansiva por uma causa com o movimento escoteiro? Talvez a certeza de que o que escotismo causa é capaz de formar jovens íntegros, o que sempre mantém acesa a nossa esperança de um mundo melhor.

Ele dedica um final de semana em prol de um acampamento, meses em prol de um projeto, anos em prol de seu grupo, uma vida inteira em prol de um ideal. E é essa esperança desses velhos marujos de várias viagens que nos fornece combustível para continuar a longa caminhada em prol do movimento para que, assim, quem sabe, um dia, recebemos a medalha Velho Lobo¹.

...

12 O chefe de lobinho é outro personagem interessante no contexto do *Sempre Alerta*. Aqueles que possuem uma longa caminhada dentro do movimento, provavelmente, foram seus Akelás, ou de seus filhos, ou de seus amigos, ou de todos eles.

Sempre amável, ele trata a todos como parte da família, sejam escoteiros, lobinhos ou chefes. Eles são peça fundamental no contexto do *Sempre Alerta*, pois formam a base sólida do escotismo real (tratarei desse termo mais à frente). Os lobinhos, seus pupilos, observam-nos como verdadeiros exemplos, e esse carinho e apego vão carregar por toda a vida. É interessante observar como o lobinho é levado a perceber, a partir de seus chefes, que o mundo do afeto não se limita à sua casa ou à sua escola, e que existem outras possibilidades de relacionamento no seu cotidiano. O lobinho, mesmo com toda sua meninice contagiante, consegue ampliar sua teia social por meio do contexto do *Sempre Alerta*.

O Ramo Lobinho é o início de uma longa jornada, por isso deve ter uma atenção especial e seus chefes devem passar por constantes aperfeiçoamentos. O perfil das crianças é muito dinâmico, elas são capazes de absorver mudanças com uma velocidade extraordinária. As crianças de cinco anos atrás não são as mesmas de

hoje, nem pensam da mesma forma, muito menos como as de décadas anteriores.

INTERNET, videogames e o restante do mundo multimídia fazem parte de seu cotidiano, o que, conseqüentemente, possibilita um acesso maior às informações. Elas, entretanto, chegam soltas, truncadas e, na maioria das vezes, confusas. Para ajudar a criança a interagir de forma positiva mediante tantas informações, passando princípios e demonstrando certos valores (amizade, companheirismo, altruísmo, etc), o chefe do Ramo Lobinho e, também, do Ramo Escoteiro, deve estar bem preparado. Caso contrário, ele pode tornar-se um verdadeiro dinossauro mediante uma juventude cada vez mais próxima da tecnologia e da modernidade. A preparação deve vir não só de cursos oficiais, mas, também, de uma busca individual a áreas do conhecimento que possuem domínio conexo com o ramo: educações infantil e juvenil, lazer, esportes, dinâmicas de grupo, psicologia etc.

É evidente que, mesmo com o passar dos tempos, as crianças, apesar de todas as mudanças globais, ainda possuem necessidades que parecem eternas e universais. Quais seriam elas? Correr, pular, brincar e sorrir são alguns exemplos. E essa é a beleza do ramo lobinho: nele você sente, realmente, o que é o infantil, observando, também, que muitos pioneiros foram lobinhos e um dia quiseram correr, pular, brincar e sorrir da mesma forma. O afeto recebido e doado, os pulos, as corridas, as brincadeiras, os sorrisos e a gama de experiências vividas (o acampamento é uma delas) torna o lobinho uma criança diferenciada e, conseqüentemente, um adulto melhor. Que diferença é essa? Que adulto é esse? Você, provavelmente, deve saber.

...

No contexto do *Sempre Alerta* existem, também, os personagens mais excêntricos: os amigos escoteiros. Eles consideram-se irmãos e tratam-se como tal. A família do seu amigo escoteiro é tão conhecida quanto a sua, as mães dos amigos escoteiros são tão mães quanto a sua. E por que os laços de amizades são tão estreitos? Porque cresceram juntos e conheceram os limites, as capacidades e o potencial do próximo, assim como fazem os irmãos. As experiências e as dificuldades criam elos muito duradouros, consolidando amizades que podem atravessar uma vida inteira. E como é bom encontrar os velhos amigos de tropa, alcatéia ou clã.

¹ Medalha Velho Lobo: A medalha Velho Lobo é concedida ao membro da UEB (União dos Escoteiros do Brasil) que houver completado 50 anos de atividade escoteira comprovada e que seja possuidor da medalha de Bons Serviços no Grau Ouro.

- Oi!
- O quê?
- É, você mesmo!
- Eu?
- É você Arnaldo!
- Você sabe o meu nome?
- Claro que sei!
- Claro? Olha não tenho nada, nem adianta me seqüestrar que eu sou professor

e...

- Você não lembra de mim?
- Não!
- Eu sou Luís, da Tropa 2! Bem, você me chamava de garrafinha por causa dos meus óculos...

- Garrafinha??? Bem, quer dizer... Luís???

- Isso!

- Ah! Luís! Quanto tempo, rapaz...

- Pois é...

- Quer dizer que você é professor?

- Isso mesmo! E você? Parou de usar aqueles óculos ridículos?

- Lentes de contato!

É provável que você já tenha passado por uma experiência como essa. No momento em que você visualiza o velho companheiro, você também visualiza os acampamentos, as viagens, as reuniões, os pequenos conflitos que passaram juntos. As imagens aparecem quase que automaticamente e, mesmo com tanto tempo passado, você ainda o considera da mesma forma. E, toda vez que sente saudade dos velhos tempos, as imagens voltam a surgir, pois a saudade é uma forma de lembrança e a lembrança te faz reviver aqueles bons momentos.

...

A gama de atividades proporcionadas pelo Movimento Escoteiro é capaz de fomentar diversas vivências ao jovem e, dentre elas, as com os irmãos escoteiros nos acampamentos fomentam uma grande intimidade. Dormir juntos, chorar juntos, jogar juntos, cozinhar e lavar juntos, tudo isso que se faz em um acampamento é uma grande escola de formação de amigos. É assim que a intimidade surgida

dessas experiências possibilita uma certa criatividade voltada para tratamentos e denominações. O amigo escoteiro sempre possui um codinome (vou evitar chamar de apelido, mesmo sabendo que esse é mais conveniente).

- Passa a lata de salsicha, o chefe vai apitar e eu nem comecei a fazer a janta...

- Toma aqui.

- Cadê o abridor?

- Para quê?

- Para mexer o molho... É claro que é para abrir a lata!

- Não estou achando, é melhor você abrir com a faca.

- Então espera. Pronto abriu! Eca! Essa salsicha tá estragada! - o monitor joga a lata para trás, mas, com um pulo ágil, seu patrulheiro a intercepta no ar.

- Huumm, que delícia, não tá não... Quer dizer, tá meio verde, mas o sabor!

Nossa, que tempero!

Seis meses depois no grupo:

- Salsicha! Passa o bastão que o chefe apitou.

Mais que personagens excêntricos, os amigos escoteiros são verdadeiros companheiros. O companheirismo dessas pessoas nos permite ter confiança de sermos quem somos, mas sabendo, também, a hora de mudar. Isso porque nem sempre eles nos apóiam. Às vezes, nos derrubam, mostrando que, talvez, as nossas opções não tenham sido as melhores. Um grupo sempre unânime em seus padrões é um grupo que reprime as diferenças. Os irmãos escoteiros nos permitem saber quem realmente somos e nos permitem saber, exatamente, em quem nos apoiamos quando precisarmos. Muitas vezes, nem precisamos do amigo todo: apenas seu ombro parece ser o bastante.

...

O contexto do *Sempre Alerta* não é apenas um local, ou um grupo de pessoas, é uma obra completa com personagens, começo e meio. Seu autor, entretanto, não escreveu o final, e ainda bem que não o fez. Que graça teria se Baden Powell tivesse decretado a conclusão definitiva de sua grande obra para os jovens?

Parece ser, aparentemente, um grande paradoxo que uma obra completa não tenha fim, mas é exatamente por isso que o contexto do *Sempre Alerta* é tão completo! Sem fim previsto, a história pode ser questionada, criticada ou elogiada.

Assim, o contexto do *Sempre Alerta* sofre modificações, mantendo sempre a sua essência, buscando constantemente um aprimoramento em sua estrutura. É claro que a essência desse contexto eu não poderei definir satisfatoriamente (como já foi afirmado no início do capítulo), pois ela está dentro de mim, dentro de você. Talvez seja impossível elaborar a definição completa, por isso ela é individual - mas de essência coletiva.

Observemos um exemplo. Todos nós sabemos o que é cidadania, mas defina você o que ela é. Difícil, não? Mas, se eu disser que respeito a faixa de pedestre, que não joga lixo no chão e que me preocupo em votar de forma consciente, é provável que você me defina como cidadão. Poderíamos fazer o mesmo exercício só que agora levando em consideração o contexto do *Sempre Alerta*. Tente definir o que seria esse contexto. Em princípio, qualquer escoteiro seria capaz de fazê-lo, mas parece ser tão difícil de definir quanto cidadania, não é? Não aparecer conceitos diversos, imagens, lembranças e você não concluiria o pensamento com muita clareza. Entretanto, se eu disser que tenho uma só palavra e que minha honra vale mais do que a minha própria vida, que sou leal, que sou cortês e que estou sempre alerta, como você me definiria?

CAPÍTULO 2

PALAVRA DE ESCOTEIRO

"O escoteiro tem uma só palavra: sua honra vale mais que sua própria vida". Dos dez artigos da Lei Escoteira, esse parece ser o que possui a maior força expressiva. E não é apenas por ser o primeiro nem, muito menos, pelo conteúdo de seu texto tratar de honra e de vida. Vai além. Não se conhece um escoteiro de verdade, simplesmente, por sorrir nas dificuldades, por ser limpo de corpo e alma, ou por ser leal. Fica claro que qualquer pessoa em harmonia com seu corpo e espírito é capaz de, mesmo sem conhecê-los, seguir os artigos da Lei Escoteira.

A harmonia está na essência do movimento e deve ser buscada por cada escoteiro em sua patrulha, tropa ou grupo. Não só aprender fazendo, mas aprender observando e aprender errando; não só cuidar do corpo, mas cuidar da mente e cuidar da alma; não só ser indivíduo, mas, também, sentir-se parte do todo. Na verdade, qualquer pessoa de bom coração é um escoteiro, pois as leis que nos são passadas possuem tanta humanidade que mais parecem ser uma síntese de valores universais. Em qualquer cultura, ocidental ou oriental, americana ou africana, a lealdade, a amizade e o respeito podem ser encontrados como valores integrantes.

Mas voltemos a tratar do artigo citado no início do capítulo. Como disse, uma pessoa leal, cortês e amiga da natureza não é, necessariamente, um escoteiro (mesmo que o seja sem saber). Contudo, existe um meio rápido de se reconhecer um escoteiro sem seu uniforme. Claro! O aperto de mão esquerda... Não! Não estou falando do aperto de mão. Estou falando de um reconhecimento mais refinado, sem a necessidade do contato físico.

- Oi! Moço! Você poderia me ajudar?
- Sim, rapaz. O que deseja?
- Sabe o que é...? Acabo de chegar a esta cidade e não sei como achar o hotel. Você poderia me ajudar?
- Claro! Você tem o endereço?
- Aqui está.
- Deixe-me ver... Siga adiante, até o primeiro cruzamento, e vire à esquerda. O hotel estará ao lado da livraria.
- Muito obrigado! Mas...
- Mas o quê, rapaz?
- Você tem certeza de que fica lá mesmo?

- Palavra de escoteiro!
- O que você disse?
- Palavra de escoteiro...
- Você é escoteiro?
- Fui mestre pioneiro. E você?
- Sou assistente de tropa... Qual é o seu grupo?

Imaginemos outra situação, mas para essa terei de fazer uma rápida introdução:

Uma patrulha escoteira resolve se encontrar, informalmente, no cinema.

- Silêncio! O filme já começou.
- Eu sei, mas não tem lugar para nós quatro.
- Ah! - Dois sentam na frente e dois sentam na fileira de trás.
- Beleza.

Na saída do filme:

- O filme foi muito...O que é isso no meu cabelo? Quem colou chiclete no meu cabelo?!
- Silêncio.
- Vamos lá, quero saber quem colou chiclete no meu cabelo! Isso é muito vacilo, vou ter que passar máquina zero!
- Risos.
- Não acredito...Eu quero saber quem foi!
- Não fomos nós. A gente ficou vendo o filme o tempo todo.
- Duvido! Palavra de escoteiro?
- Silêncio.
- Eu sabia!

Quem duvidaria da "palavra de escoteiro"? Nenhum de nós seria capaz de cometer tamanho sacrilégio. Muitas vezes, é grande a vontade, mas acabamos por nos repreendermos internamente quando o fato de quebrar a "palavra de escoteiro" passa por nossa cabeça. Ela depende basicamente de um mecanismo para ser proferida: a consciência individual.

A "palavra de escoteiro" não é apenas uma das grandes características do contexto do *Sempre Alerta*. É, também, uma forma de garantia eficaz e não burocrática entre dois irmãos escoteiros:

- Empréstimo seu canivete?
- Foi do meu avô, é muito antigo...
- Por favor, estou precisando!
- Você toma cuidado?
- Tomo! Palavra de Escoteiro!

A palavra de escoteiro é a certeza de uma promessa realizada, de uma afirmação verdadeira, de uma informação precisa. O mundo jurídico contratual poderia, talvez, utilizar-se da "palavra de escoteiro" para diminuir a sua burocracia. Para que testemunhos, cartórios, reconhecimento de firma? Bastaria apenas dizer "palavra de escoteiro" e depois um aperto de mão esquerda selaria o pacto.

A "palavra de escoteiro" demonstra que, no contexto do *Sempre Alerta*, as pessoas ainda confiam em seu próximo por sua palavra. Existe, assim como nos tempos feudais, uma moral coletiva internalizada na mente de cada escoteiro que jamais é transgredida. A força da palavra no mundo feudal foi tão grande que os contratos comerciais eram, boa parte deles, orais. A confiança na palavra estava ligada a uma necessidade de manutenção da honra. Os senhores feudais, como garantia de pagamento de uma transação, arrancavam um fio de seu bigode e entregavam ao comerciante, selando, assim, um compromisso de vida sacramentado pela oralidade. Verba ad res - palavra para as coisas.

A promessa é uma garantia oral, respaldada pela honra. Por isso o escoteiro possui uma só palavra (a "palavra de escoteiro") e sua honra (que depende, também, do cumprimento dessa palavra) vale mais do que a sua própria vida - que, sem honra, parece não fazer sentido.

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:
 Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
 Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e
 Obedecer à Lei Escoteira.

CAPÍTULO 3

UM MUNDO DE DIFERENÇAS

O Movimento Escoteiro permite-nos, freqüentemente, entrar em contato com as diversidades culturais existentes em múltiplos contextos sociais. Assim sendo, podemos, então, ser direcionados ao máximo dessa possibilidade: um Jamboree Mundial.

No acampamento mundial dos escoteiros, a percepção das diferenças torna-se praticamente indescritível. Africanos, asiáticos, latinos, norte-americanos, árabes e europeus convivem na mais perfeita harmonia, buscando a troca de experiências e novas amizades. Sem perceber, o jovem acaba buscando compreender melhor o próximo.

O contato cultural amplo ajuda o cidadão a ser tolerante com as diferenças. Em um mundo cheio de conflitos étnicos, religiosos, culturais, políticos e econômicos, o Movimento Escoteiro parece ser capaz de tornar possível a seus membros não a superação das diferenças, mas a visualização de que elas existem e devem ser respeitadas, e não, simplesmente, desconsideradas ou acabadas.

22

É a aceitação das diferenças que possibilita o crescimento sadio de um grupo social. E a diferença não precisa ser, necessariamente, étnica, cultural ou religiosa; ela pode existir, simplesmente, no âmbito das idéias. Eu vou utilizar esse campo para facilitar a explicação. Imagine como seria maçante uma Corte de Honra se todos tivessem a mesma opinião?

- Café e biscoitos para a ceia do sábado, OK?
- OK!
- OK!
- OK!

Estranho, não é? Você lembra de ter presenciado alguma Corte de Honra que funcionou dessa forma? Vamos buscar o que seria mais próximo do real.

- Café para a ceia do sábado, OK?
- Por que café e não chá?
- Não sei, estou apenas sugerindo...
- Pois minha patrulha prefere chá! E de menta, porque ajuda a melhorar a voz. Sabe como é... Grito de tropa, essas coisas...
- Tudo bem, chá e biscoitos para ceia, OK?

- Biscoitos? Como assim biscoitos? Nós preferimos pão.
- Isso mesmo! Pão é muito melhor!
- Não! Pois nós queremos biscoitos!
- Dois a dois, o voto de Minerva é do chefe. Chefe o que acha?
- Bem, na verdade... É que... Por acaso vocês já ouviram falar de torrada integral?

As divergências podem criar fortes embates, mas a necessidade de ouvir e entender a opinião do próximo, mesmo sem concordar, é fundamental, pois é na diferença que o crescimento do conjunto é possibilitado. Além disso, é nela que ocorre o aprimoramento das técnicas, dos métodos e da instituição, na busca de uma solução de ampla aceitação.

Citei acima as Cortes de Honra, que parecem ser o reino das discussões e debates. Voltemos, então, a nos ater a elas, que parecem ser um grande símbolo da necessidade de compreensão das diferenças. Qual escoteiro ou chefe nunca se chateou em uma reunião de Corte de Honra por sua proposta não ter sido aprovada?

23

...

A participação em Jamborees, ELOS e AJURIS é restrita, devido ao custo muitas vezes elevado, à dificuldade de locomoção (Tailândia, Chile, Fortaleza, são muito distantes) e outros diversos fatores. Contudo, a Corte de Honra possui presença constante no movimento, podendo ser, na maioria dos casos, de acesso geral. Dessa forma, possibilita experiências de convivência com a diversidade em um plano micro: a tropa escoteira.

Formada pelos chefes, monitores e outros eventuais convidados, a Corte de Honra aflora as diferenças entre seus membros. Observemos:

- Chefe! Tive uma idéia. Que tal uma atividade na caverna?
- Acho que não deveríamos...
- isso! Uma atividade de caverna! Seria muito divertido!
- Mas espere aí! Vocês devem se preocupar com a segurança e...
- Vai ser demais! Uma atividade na caverna, a tropa vai adorar a idéia!
- O transporte é difícil e...
- Caverna! Caverna! Caverna!
- Tudo bem... Vamos para a caverna...

As diferenças devem ser debatidas até que se alcance um consenso ou pelo menos uma aceitação, se não geral, da maioria. Além disso, essa aceitação deve estar ligada a uma participação efetiva dos jovens no processo decisório, e quando não for possível que participem, eles devem ser consultados numa espécie de plebiscito.

É interessante perceber que as diferenças não estão, simplesmente, ligadas à variedade de nações. Imaginemos o escotismo no Brasil. É claro que um escoteiro da Amazônia não acampa da mesma forma que um escoteiro do Nordeste. Neste, um escoteiro da zona da mata não acampa da mesma forma que um do sertão. Fica claro que o escotismo brasileiro difere-se em sua forma nas mais variadas regiões e que, dentro de uma mesma região, existem diferenças ².

Se dentro do Brasil, das regiões e dos estados existem diferenças, nada mais módico do que perceber que dentro de uma tropa escoteira elas também existem. Os membros de uma patrulha são diferentes: ricos, pobres, mulatos, negros, brancos, tímidos, extrovertidos, faladores, calados... Mas todos fazem parte da mesma tropa de escoteiros. E é nesse ponto que gostaria de chegar.

- Temos que apresentar uma peça para o fogo de conselho.

- Ah, é? Mas o quê?

- O chefe disse que o tema é "acampamento".

- De novo? A chefia não tinha um tema melhor, não?

- Se não tem jeito... Acho que tive uma idéia! Cadê a Carla?

- Estou aqui!

- Carla, você, que escreve bem, anota aí as falas.

- Marcos, você pode ser o chefe da tropa?

- Tranquilo.

- Flávio, você pode ser o monitor?

- Por que eu?

- Precisamos de alguém bem bagunceiro!

- Beleza, eu sou o monitor da peça, mas você vai dizer do que se trata ou vai ficar só mandando?

- Nós poderíamos fazer o seguinte...

² Quando afirmo que a forma do escotismo é diferente em diversas regiões, trato, exclusivamente, da forma, a essência do escotismo passada, inicialmente, por Baden Powell é mantida em qualquer região do planeta.

Nas tropas, os jovens parecem conhecer as diferenças e as características de cada membro, acabando por aprendê-las e sabendo como lidar com boa parte delas.

...

Certa vez, houve um acampamento de que participei com todo o grupo escoteiro. Os integrantes foram divididos em equipes e, como é de costume, os pioneiros eram os respectivos líderes dessas equipes. O almoço foi preparado pelos pais de lobinhos e escoteiros voluntários. Nesse momento, organizou-se uma grande fila indiana.

O sol despontava ao meio dia e nossas cabeças assavam dentro dos bonés devido ao atraso inesperado do almoço. A minha grande dificuldade, como pioneiro líder de equipe, era tentar controlar a grande inquietação dos lobinhos. Fome e calor é uma combinação um tanto quanto desagradável às crianças. E elas não estavam erradas por se irritarem. Resolvi, então, criar uma orquestra de pratos e copos gritando palavras de ordem como o conhecido "Ai meu Deus; Ai que fome; Nessa casa não se come" e músicas escoteiras diversas.

Tudo parecia ir muito bem, os lobinhos pareciam ter esquecido o calor e a fome divertindo-se com a brincadeira de última hora. Contudo, a chefe de lobinho mais antiga do grupo (35 anos de movimento) me chamou no canto e disse:

- Isso foi uma grande falta de educação!

- Mas não tem nada demais, os meninos adoraram!

- Pode ser, mas é uma grande falta de educação!

- Mas...

- Trabalhei anos em um presídio e os presos faziam exatamente isso quando a comida atrasava, pareciam bichos loucos. Você não pode imaginar como eles reagiam.

Naquele momento percebi o que acabara de fazer. Para mim, havia sido uma boa forma de distrair os lobinhos; para ela, ouvir os pratos tilintando foi uma volta a seus velhos tempos de presídio. Uma experiência, no mínimo, desagradável, cheia de lembranças tristes. Tive uma sensação constrangedora. Parei na hora a "orquestra" que havia começado.

As batidas de pratos possuíam interpretações e significados completamente diferentes para ambos. Entretanto, não parei a batucada por estar errado, mas para evitar que a chefe retomasse sensações indesejadas. As diferenças afloraram e foram respeitadas.

Tomo a afirmar que o Movimento Escoteiro permite, em planos macro e micro, sentir as diferenças como algo presente em nosso cotidiano. Não é só a forma de se aplicar os ideais de Baden Powell que varia pelo mundo. Dentro de cada grupo, tropa e patrulha existem diversos indivíduos com características diversas.

Assim, qualquer análise, projeto ou programa do escotismo que desconsidere as diferenças nacionais ou regionais estaria sendo limitada ou, no mínimo, equivocada. Dessa forma, estaria massificando a diversidade escoteira existente, na tentativa de buscar um falso patamar de integração e de suprimir as diferenças, em vez de considerá-las.

CAPÍTULO 4

ESCOTISMO REAL

O escotismo real é uma denominação específica para o escotismo que acontece dentro dos grupos. Apesar da subjetividade do termo (e me desculpe o leitor por muitas vezes ser tão subjetivo), não é difícil compreendê-lo. Um grito de tropa é escotismo real. A ligação semanal de um patrulheiro para seu monitor é escotismo real. O chefe que fica em casa e no trabalho pensando na atividade do fim de semana faz escotismo real. O sistema de patrulha de uma tropa é escotismo real. O grito "Lobo, lobo, lobo!" é escotismo real.

Já o escotismo institucional é aquele que se dá no processo decisório das assembleias nacionais, congressos, diretorias regionais, na burocracia e gestão institucional, possuindo como característica um perfil político-administrativo. Pode parecer engraçado, mas faz sentido. Quer dizer que o escotismo institucional não é real? Não é isso que pretendo demonstrar.

28 O escotismo real é aquele que podemos observar nos acampamentos; é a aplicação dos métodos e técnicas escoteiras, sua principal característica. Nele são formados os jovens cidadãos de amanhã, e os adultos entram em contato direto com esses jovens. O escotismo real diferencia-se do institucional em vários aspectos. Esteja atento para a explicação: o escotismo real, já definido anteriormente, é único, é a parte fundamental para que se possa observar o contexto do Sempre Alerta. Apenas o movimento escoteiro é possuidor do escotismo real da forma como se dá. Já o escotismo institucional possui grande parte de seus aspectos estruturais evidentes em outras associações.

Comparando a União dos Escoteiros do Brasil a qualquer outra associação, existem linhas gerais comuns a todas elas. Serviço de atendimento, executivos, registros, profissionais especializados, diretores, loja de produtos, departamento financeiro, etc. Há de se considerar que a UEB é formada por dirigentes do movimento escoteiro, mas isso não a diferencia, em sua estrutura maior, de uma outra organização.

Por mais absurdo que pareça, o Jeep Club do Brasil, a WWF e a AACD, apesar dos objetivos diferenciados, possuem serviço de atendimento, executivos, registro, profissionais especializados, diretores, loja de produtos, departamento financeiro, etc - assim como a UEB. Por isso, o processo político-administrativo do escotismo pode ser chamado, sem problema algum, de escotismo institucional.

Já o escotismo real é tão peculiar que não pode ser comparado a nada que não seja, também, pertencente ao contexto do Sempre Alerta. Como comparar (analiticamente) um grupo escoteiro a qualquer coisa que não seja outro grupo? Cada um deles possui características comuns a outras organizações exteriores, mas é tão peculiar que não pode ser comparado a nenhuma delas, a não ser que pertençam ao contexto do Sempre Alerta.

Podemos estender essa reflexão à tropa escoteira ou ao clã de pioneiros. A que comparar um clã de pioneiros, se não a outro clã? A que comparar uma alcatéia, se não a uma outra alcatéia? O que chamo de escotismo real são as ações e os grupos de atuadores pertencentes ao contexto do *Sempre Alerta*.

Fica evidente, é claro, que o escotismo real só pode manter suas peculiaridades tão distintas mediante uma estrutura orgânica capaz de lhe dar um suporte necessário. O escotismo institucional é tão necessário quanto o real. Um depende do outro e a relação jamais poderia ser vista como algo unilateral. A divisão da nomenclatura torna-se necessária, pura e simplesmente, para efeito de análise. O que seriam os dirigentes se não houvesse escoteiros, chefes, lobinhos e pioneiros? Seriam dirigentes de quem? Ou dos escoteiros se não houvesse uma instituição que os simbolizasse? Seriam escoteiros da onde? Seguiriam que programa?

A divisão entre o real e o institucional também não é uma linha rígida. Cada um deles contém parte do outro, de forma que seus membros podem fazer parte dos dois. Dessa forma, as teias de influências mantêm-se intimamente interligadas. Diretamente, a UEB nos utiliza para promovermos o escotismo. Diretamente, somos utilizados para financiar os custos da UEB. Direta ou indiretamente, participamos do processo decisório. Fazer a promessa escoteira diretamente nos vincula à UEB. Tudo o que fazemos, relacionado ao escotismo, deixa-nos em uma posição de representantes da UEB (lobinho, escoteiros, pioneiros, chefes, todos são representantes da UEB), assim como, também, a UEB oficialmente nos representa. Isso apenas demonstra que não se pode conceber um corpo sem membros ou membros sem corpo.

Juntas, as duas estruturas devem funcionar de forma harmônica. Quando uma se sobressai sem respaldo, ou ao menos, sem o questionamento da outra, significa que houve um ruído grave na comunicação, e que as duas podem perder, pois são interdependentes.

CAPÍTULO 5

30

UM IDEAL, UMA PRÁTICA, UM ESTILO DE VIDA...

"O tesouro mais precioso que guardo são estas lembranças lindas de momentos saudáveis. E agradeço ao escotismo por ter feito parte da minha vida e me tornado uma pessoa verdadeira e cidadã."

Neide Landim (escotista do Grupo Escoteiro Caio Martins - 6º DF)

O escotismo pode ser um ideal, uma prática, um sentimento e um estilo de vida. Tudo isso porque o defendemos como um propósito e o movimentamos com nossas ações, sentimos grandes emoções e buscamos vivenciar, no dia-a-dia, suas leis. Também, porque o escotismo ultrapassa a barreira de uma simples formação complementar; é capaz de moldar as nossas vidas e redirecionar nosso amanhã.

Onde mais o jovem aprenderia a cozinhar, acampar, liderar, construir, refazer e opinar com tanta liberdade? O escotismo permite ao jovem sentir sua importância e seu papel no agora e não em um amanhã desconhecido. Dentro dele, o jovem não espera a maioridade para adquirir grandes responsabilidades; ele as assume logo cedo, pois o desenvolvimento da tropa também depende de suas ações.

O escotismo é um misto de alegrias e felicidades, de lembranças e recordações que cada um de nós guarda em nossos corações. E não importa se você está longe ou afastado do movimento. Lorde Kirchner disse uma vez: "Uma vez escoteiro, sempre escoteiro".

Uma das belezas no escotismo é o seu ciclo vital. Assim como a natureza possui suas quatro estações, que se repetem uma após a outra, o movimento escoteiro também possui as suas (lobinho, escoteiro, sênior e pioneiro), que se repetem de anos em anos. Se ontem fui lobinho, hoje sou escoteiro e amanhã serei pioneiro. E o maior observador desse ciclo é o chefe. Quantos pequenos escoteiros hoje são pais de família, universitários, trabalhadores, etc? Quantos antigos lobinhos são os novos chefes?

Esse ciclo não acontece por acaso. Peço licença ao leitor para lembrá-lo de uma sábia frase de Baden Powell: "quero que cada um de vocês ajude o grande Movimento Escoteiro, fazendo-se um escoteiro tão bom que mais tarde você mesmo seja Chefe Escoteiro"³. Esse é o grande ciclo e dele todos nós dependemos.

³ *I want each one of you to help the great Scout Movement by making yourself so good a scout that you will later on be a scoutmaster yourself.*

31

Durante esses pequenos capítulos, tentei trabalhar com você, leitor, sobre o que denominei de contexto do *Sempre Alerta*. Um contexto de que você fez ou faz parte, e que, ativo ou não, lembra com clareza de momentos inesquecíveis. Afirmei que não seria capaz de definir exatamente o contexto do *Sempre Alerta* e que você, leitor, talvez não o fizesse ao final do texto, pois o meu objetivo era levá-lo a uma reflexão crítica sobre o Movimento Escoteiro. Espero que tenha refletido, concordado ou discordado dos meus argumentos. A partir de agora, proponho a você, então, mais um momento de reflexão com frases captadas e redigidas por escoteiros de todo o Brasil. Infelizmente, não poderei citar o nome de cada um, mas agradeço a colaboração desses anônimos. Após a leitura atenta dessas frases que, provavelmente, te remeterão àqueles momentos que tanto trabalhei, observe que, apesar de suas falhas e dos desencontros, o saldo é, disparado, positivo.

Lembre-se sempre de...

- 32
- Sua promessa
 - Obter a sua insígnia máxima
 - Receber um distintivo e saber que foi merecido e fruto de muito esforço
 - Passagem de um ramo para outro
 - Tomar 'litros' de água fresca em um dia muito quente, sob o sol escaldante do verão, durante uma parada para descanso de uma longa jornada
 - Contar os quilômetros que faltam para terminar uma jornada
 - Dizer 'Cheguei' depois de uma longa jornada
 - Cantar em roda
 - Encenar uma esquete concebida minutos antes do fogo de conselho
 - Chorar durante a canção da despedida, no fogo de conselho
 - Namorar em um acampamento
 - Ir para a barraca, depois do fogo de conselho ou das atividades noturnas, e ficar horas conversando com os colegas da patrulha
 - Em plena madrugada, no acampamento, reunir o pessoal de outras patrulhas à beira do fogo e ficar tomando chá, comendo biscoito e conversando
 - Sair durante a madrugada para "atacar" e assustar as outras patrulhas no acampamento
 - Portar com muito orgulho o seu uniforme e, sobretudo, o seu lenço
 - Fazer atividade debaixo de chuva
 - Montar acampamento depois de uma longa caminhada

- Tirar a mochila das costas
 - Notar que o noviço, em seu primeiro acampamento, conseguiu carregar a sua mochila até o local de acampamento
 - Ajudar o companheiro a carregar as suas coisas, porque a mochila rasgou, e chegar ao acampamento com a felicidade de saber que a patrulha ainda está completa, apesar dos percalços, em função do companheirismo entre todos
 - Dar o grito de grupo ao final de um acampamento
 - Fazer amigos
 - Encontrar em uma atividade um escoteiro que não via há muito tempo
 - Chorar, ao se despedir dos amigos, ao final de um acampamento
 - Lembrar, no dia seguinte, do acampamento e dos momentos que estava vivendo com os companheiros - e sentir saudades
 - Sentir saudades do acampamento e dos companheiros, antes mesmo do encerramento
 - Voltar à cidade, carregando a mochila e o material, morto de cansaço e fome, com os pés doendo, cheio de saudade do acampamento, mas com a alma tranqüila e o prazer de ter feito o melhor possível
 - Voltar de um acampamento carregando um troféu, mesmo que seja apenas um pedaço de madeira quase podre, em que o chefe fez uma amarra diferente, um corte enviesado ou escreveu alguma coisa
 - Ganhar uma atividade, que contou com o esforço de toda a patrulha
 - Poder deixar as pioneirias montadas quando termina o acampamento, porque o proprietário do terreno pediu
 - Acertar uma ou mais questões do vestibular, em função dos conhecimentos que teve quando foi escoteiro
 - Sendo brasileiro, discutir por horas com um escoteiro argentino, geralmente em função de Maradona e Pelé
 - Comer do mesmo prato e beber do mesmo copo de seus companheiros
 - Comer em uma tampa de panela, porque esqueceu o prato ou porque usou o prato em alguma pioneiria
 - Comer uma comida mateira, às vezes meio crua, às vezes sem sal, às vezes suja porque caiu no chão, às vezes cheio de cinzas ou carvão, da fogueira, mas feita sem uso de panelas e utensílios
 - Contar piadas, mesmo que já tenham sido contadas em diversos outros acampamentos
- 33

- Ouvir as histórias passadas pelos outros em outros acampamentos
- Deitar no chão para apreciar as estrelas
- Levar um amigo para ser escoteiro
- Pintar o rosto com pasta de dente de alguém que estava dormindo na barraca
- Contar histórias nas noites de atividade
- Acordar de madrugada, sair da barraca e não ouvir nenhum barulho, a não ser dos grilos e bichos das matas
- Fazer atividades noturnas
- Encontrar um 'tesouro luminoso', uma simples vela acesa em algum lugar no mato que passou a noite inteira procurando
- Ensinar algo aos escoteiros menores
- Ver os escoteiros menores, um dia, passando no vestibular
- Ouvir os escoteiros menores (e já nem tão menores assim, às vezes até já quase adultos) falando e agradecendo ao antigo monitor ou chefe... E ir às lágrimas com isso, pois estavam se referindo a você
- Fazer bons trabalhos e estar satisfeito
- Cantar com braços entrelaçados ao final de grandes eventos
- Aproveitar o aniversário do seu grupo como se fosse o seu próprio aniversário
- Tomar um longo banho ao retornar de um acampamento
- Saber o que fazer para socorrer quem necessita
- Esquentar-se com os companheiros protegendo-se de frio
- Tomar um banho gelado, no inverno, no riozinho frio em plena madrugada
- Ouvir em todo o acampamento os famosos três apitos às 6:30 da manhã, chamando para a 'ginástica', para depois disso ir tomar o café-da-manhã
- Escutar o eco do nosso Sempre Alerta
- Reconhecer a obra de Deus convivendo na natureza
- Sentir que não está sozinho
- Sentir que está sozinho em uma noite estrelada e silenciosa, no meio do mato - podendo ouvir os próprios pensamentos e sentindo um "arrepio na espinha" toda vez que ouve um barulho diferente no mato
- Saber bem o que significa "Irmão Escoteiro"
- Usar a mão esquerda para cumprimentar alguém (pois para cumprimentar um verdadeiro amigo não é necessário ter escudo)
- Não ter vergonha em chorar nas cerimônias
- Dar o grito de sua patrulha

- Compartilhar o que você tem, mesmo que seja pouco
- Ver que seu velho uniforme já não lhe cabe muito bem
- Comer salsichas com macarrão por anos, como menu
- Ver a comida de acampamento cheia de sujeira, galhos e folhas e, mesmo assim, comer bastante, saboreando cada garfada - e achando tudo muito bom
- Sendo monitor e cozinheiro há anos, ver que outro elemento mais novo aprendeu a cozinhar tão bem, ou melhor que você, sabendo, assim, que a patrulha pode sobreviver sem você na cozinha
- Não poder ir ao acampamento ou à atividade, sendo monitor, e ver que a patrulha funciona direitinho, observando que os momentos em que você passou ensinando e treinando os seus elementos valeram a pena
- Quando estiver em outro ramo, torcer pela sua patrulha e ver como eles se viram sem você nos acampamentos
- Ver uma reportagem sobre o escotismo no jornal ou na TV e comentar com todo mundo no dia seguinte
- Pensar que envelhecerá e seguirá sendo escoteiro
- Ter amigos de lugares muito distantes, e ainda que saiba que nunca poderá encontrá-los novamente, lembrar deles com muito carinho
- Encontrar na faculdade, no trabalho, na escola ou em qualquer lugar, um amigo escoteiro (do seu grupo ou de outro grupo, ou alguém que você nem conhecia antes) e ver todos curiosos em saber como é que vocês se conhecem e andam de cima para baixo falando de acampamento, atividades e outras coisas do gênero
- Encontrar um amigo escoteiro de longe (talvez até estrangeiro) que julgava que nunca mais iria ver e, melhor ainda, se encontrá-lo em uma viagem internacional, onde não conhece absolutamente ninguém
- Relembrar de um último abraço como o primeiro de uma grande amizade
- Andar em "bando" e de cabeça erguida no shopping vestido de escoteiro para fazer reunião de patrulha na praça de alimentação
- Chorar pela perda de nossos irmãos escoteiros que se foram e depois lembrar de suas ações
- Encontrar um grande amor em plena atividade e que te seguirá para o resto da vida
- E, principalmente, lembrar com esta mistura de felicidade, saudade, emoção todos os momentos que passamos com os nossos verdadeiros amigos, nossa família.

Enfim, chego ao final de meu ensaio esperançoso de ter feito você se sentir mais do que parte integrante desse movimento e esperando, também, que você se sinta uma peça fundamental disso tudo, não apenas lembrando com carinho aquilo que passou, mas que hoje seja capaz de lutar por melhorias e por uma maior participação dos jovens em todos níveis do movimento. Se você tiver um projeto, seja ele grande ou pequeno, siga em frente sendo persistente, mas antes pergunte ao jovem o que ele acha, pois ele é a pedra angular do Movimento Escoteiro.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Esta obra foi finalizada nas tipologias ABADI, BENGJIAT e GOOD DOG, sendo impressa nos papéis couché fosco 150 g/m² e sulfite 75 g/m², em agosto de 2003.

PALAVRA DE ESCOTEIRO

Nascido em 1983, em Recife, Aurélio de Paula Guedes Araújo é pioneiro do Grupo Escoteiro Caio Martins. Mudou-se para Brasília em 1985 e é membro do grupo desde 1990. Em sua trajetória escoteira, alcançou os graus de máximo desenvolvimento na alcatéia e na tropa escoteira, com os respectivos Cruzeiro do Sul e Lis de Ouro.

Estudante de História na Universidade de Brasília, Aurélio apresenta, por meio deste livro, o resultado de seu projeto para o alcance do grau máximo no clã pioneiro, buscando a conquista da Insígnia de BP. Além disso, é membro da comissão administrativa de seu clã e já foi membro da Equipe Regional de Pioneiros do Distrito Federal.



Aurélio Araújo
aurelioaraujo@terra.com.br

APOIO:



O livro "Palavra de Escoteiro" foi editado em 2003.

Possui o tamanho A5 (11 x 14 cm) e o formato brochura dobrada e unida por dois grampos.

Com capa de papel couché fosco 150 g/m² impressa a cores; e miolo de 39 páginas, impressas em p/b em papel sulfite 75 g/m².



Autorizado pelo autor.

Digitalização e montagem do PDF por Paulo Cabello, do site: www.lisbrasil.com